

A GESTÃO DE CUSTOS



Eduardo Regonha*



Robson L. do E. Santo**



©Andres Rodriguez/Photoxpress

Uma pergunta que volta e meia surge para os tomadores de decisão, sejam eles diretores, gestores, supervisores ou profissionais de instituições de ensino, que são responsáveis por tomar decisões econômicas, financeiras, comerciais e estratégicas rapidamente, é a seguinte: como aliar qualidade de ensino e fornecer estrutura a docentes e alunos sem abrir mão de preços competitivos?

A resposta está centrada em uma das ferramentas que contribuem para equacionar esta solução: a gestão dos custos, que é diferente da contabilidade geral, determinada por regras e padronizações, desenvolvida para atender às exigências do Fisco e raramente utilizada para decisões internas.

A ferramenta gestão de custos tem caráter gerencial e é desenvolvida para atender às necessidades de informação dos usuários internos, desvinculando-se de regras, o que permite a obtenção de informações de forma dinâmica. É feita para atender à alta direção e aos gestores que precisam de informações confiáveis para o processo decisório, traz agilidade na informação, sendo flexível para atender a cada instituição de forma muito particular e meticulosa, moldando-se à cultura e contribuindo para a melhoria contínua.

Em todo o processo de uma instituição de ensino, para levar ao aluno o que é fundamental para sua educação, há rotinas que podem ser mensuradas, mas isso normalmente não é feito por falta de uma sistemática aplicada e expertises necessárias para seu estudo, o que a contabilidade formal não consegue mensurar.

Mediante o atual dinamismo do segmento, de tecnologias cada vez mais direcionadas à comunicação ágil e interativa, além da competitividade que o mercado de ensino vem fomentando, bem como os diversos investimentos que estão sendo captados e colocados à disposição da educação, o gestor precisa ter à disposição indicadores que o apoiem na decisão e na condução da estratégia escolhida.

Além desse suporte na tomada de decisão, uma boa gestão de custos garante a diminuição e até a eliminação de desperdícios, ajuda no controle dos departamentos administrativos para otimização do apoio aos professores e fornece segurança para a formação de preços justos para a instituição, com alto nível de detalhamento, abordando desde o custo do aluno, propria-

mente, até o custo por turma, por curso, do corpo docente e da sua administração, traduzindo muito melhor a realidade da empresa.

Assim, é possível direcionar os esforços e investimentos para os cursos que estão com maior demanda e bom retorno, estudar o porquê do desempenho e otimizar a condição dos cursos com menor resultado, melhorando processos e rotinas, excluindo atividades que não agregam valor ao produto por meio da reformulação dos fluxos na estrutura funcional e, assim, maximizar o resultado global e/ou eliminar processos pouco produtivos, se for o caso.

Claro que todos esses benefícios dependem da maturidade da organização, que se reflete em seu dia a dia e em todas as camadas de sua estrutura. É preciso destacar, também, a importância da participação de todos os gestores no processo de desenvolvimento da cultura de custos na organização.

Dessa forma, quanto mais madura e aberta for a instituição, em termos administrativos, maior o impacto em seus resultados, proporcionado por uma política voltada para o controle de custos que pode alcançar resultados surpreendentes. E aquela pergunta feita no início da nossa conversa será somente mais uma entre muitas que serão acompanhadas de respostas prontas, trazendo maior confiança a todos. ■

*Diretor executivo da Planis Consultoria

eduardo@planis.com.br

**Consultor sênior da Planis Consultoria

robson@planis.com.br

